

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 800
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manos, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de Novembro de 1907

SITUAÇÃO CLARA

Continuam produzindo sensacional effeito os artigos que, sob esta epigraphe, ha publicado *O Popular*, diario directamente inspirado pelo chefe do partido regenerador.

O ultimo da serie, em que responde ao *Illustrado*, orgão do governo, é um artigo politico de verdadeiro interesse e incontestavel alcance para quem tem necessidade de entender e comprehender a situação politica portugueza no critico periodo que se vae atravessando.

Por esse motivo d'elle recorramos os seguintes periodos:

«O snr. Julio de Vilhena foi eleito chefe do partido regenerador no sabbado, 12 de outubro. Logo no domingo dirigiu uma carta a sua magestade El-Rei, pedindo-lhe uma conferencia, a qual lhe foi concedida, nos termos mais captivantes, para quarta-feira, 16. Decorreram, pois, quatro dias até essa conferencia e n'esse espaço de tempo o snr. Julio de Vilhena não praticou, *nem devia praticar*, acto algum que definisse a attitude do partido que acabava de o eleger para seu chefe. O snr. Vilhena considera-se um homem de estado e um homem do governo, em toda a extensão da palavra, e, como tal, quiz fazer um juizo exacto da situação para depois proceder como as circumstancias e as suas responsabilidades o aconselhassem. O nosso chefe foi recebido no paço como se recebe um velho e dedicado amigo do throno. Não houve attenções nem delicadezas que lhe não dispensassem. El-Rei sabia bem que tinha deante de si um homem energico, sim, mas ponderado e prudente, incapaz de atraiçoar uma amizade que dura desde os tempos em que, joven ainda e longe de cingir a corôa, encontrava no ministro de seu pae um conselheiro leal e uma dedicação sem limites.

O que se passou na conferencia é de natureza reservada; no

entanto n'ella não se alludiu hostilmente ao snr. João Franco ou á sua situação de chefe do governo.

O snr. Julio de Vilhena não foi pedir o poder a sua magestade porque os homens que representam, como elle, um grande exercito politico não solicitam como um favor o que, na occasião propria, lhes é devido como a satisfação de um direito.

O chefe do partido regenerador, fallando a sua magestade com aquella franqueza propria do seu character, expôz singellamente a situação e, embora a sós, El-Rei não se moveu na sua cadeira em manifestações de desgosto, porque não tinha deante de si um conselheiro de estado imprudente e irrequieto.

Terminada a conferencia e ao sahir da cidadella de Cascaes, o snr. Julio de Vilhena fazia uma ideia exacta da situação e tinha o seu plano formado. O raciocinio estava feito e a conclusão impunha-se ao seu cerebro como uma necessidade fatal e inadiavel. A energia do snr. Julio de Vilhena é d'esta natureza. Não se revela em epilepsias de gestos, nem em palavras descompostas e irritantes; acceta placida e serenamente as situações que os acontecimentos lhe preparam e não vacilla, nem jámais vacillou, um só momento, no que considera o cumprimento do seu dever. Não ha insulto que o afaste, nem agravo que o enfraqueça. O presente, e mais ainda o futuro, confirmarão as nossas palavras. Quem, como elle, acaba de renunciar aos seus interesses para manter a dignidade do commando deu certamente ao paiz a mais solemne prova da força da sua vontade.

Estava formado o plano, como dissemos. Elle derivára manifestamente da conferencia. Era esse o unico plano concebido pelo snr. Julio de Vilhena, porque era esse o unico que poderia, apuradas as circumstancias, livrar a monarchia representativa da crise mais grave que tem atravessado, desde que foi implantado até hoje.

O snr. Julio de Vilhena não subscreve nem acceta condições do poder moderador. No primeiro caso porque impôr condições

ao Rei pôde parecer um vexame para o seu character como homem e para a sua função como chefe do estado. Um Rei que acceta condições é um Rei que moralmente abdica.

No segundo caso porque impôr condições aos partidos é exauctorar a dignidade dos chefes e reduzir os partidos a uns bandos de especuladores sem consciencia. Em qualquer dos casos a situação seria irreductivel.

Hoje ainda ha remedio para tudo; amanhã não. Hoje, convocado o parlamento e estabelecido o regimen constitucional, o bloco separar-se-ha nos seus elementos e cada um retomará a sua individualidade partidaria com a liberdade de proceder e com as responsabilidades inherentes. A manhã, estabelecida a guerra civil entre a corôa e os partidos monarchicos, impostas condições vexatorias de uma e outra parte, a lucta, que será feroz, terminará, (é cego ou tolo quem o não vir) ou pelo aniquilamento dos partidos monarchicos, desfeitos em pedaços no seio do partido republicano, ou pelo menos, pela renuncia expontanea e livre do Rei ás suas funções constitucionaes.

O governo tem dois mezes deante de si. Ninguém lhe quer a herança, nem mesmo a beneficio de inventario. Se agora encontra o nosso chefe radicalmente intransigente quanto á convocação dos collegios eleitoraes, occasiões haverá em que tambem n'elle encontrará a prudencia e a tolerancia proprias da alta posição que presentemente occupa na politica portugueza.

Enquanto os republicanos quizerem o que elle pretende, como acontece no caso presente, e o que tambem pretende o bloco liberal e o paiz inteiro, encontra-se, pela propria natureza das coisas, no mesmo terreno restricto, sem estar espavorido, e até muito tranquillillo e satisfeito.

Quando quizerem o contrario e o snr. Julio de Vilhena os combater, nada estranhará que se revoltem duramente contra elle. «São os ossos do officio e quem não tem coragem para levar pancada não se mette em combates».

O chefe do governo tem deante

te de si uma solução simples, que o paiz inteiro, sem distincção de partidos, desde o mais conservador até ao mais avançado, lhe exigem como o cumprimento de um dever civico e legal.—E a convocação dos collegios eleitoraes».

E n'estas circumstancias... ou a convocação, ou a manifestação nacional no dia 2 de janeiro».

Attitude tão nobre, tão correcta, tão leal e tão clara tem maravilhado o paiz inteiro e collocado em foco o illustre chefe do partido regenerador.

A APOSTAZIA DO ABBADE DE ESMORIZ

(Livro aberto)

III

COMPROMISSO POLITICO

Foram decorrendo os tempos sem novidade de maior monta. O processo do concurso pôde emfim, apoz as informações do prelado do Porto, dar ingresso no ministerio da Justiça. Os dois concorrentes em campo debatiam-se, como é natural, empregando os ultimos cartuchos. Pelo alto, ao que mais tarde soubemos, o abba de Oliveira do Douro havia conquistado bastante terreno mercê de dois importantissimos elementos de protecção — Ex.^{mo} Governador Civil do Porto e Conselheiro Corrêa Leal — A commissão executiva do partido em Ovar mantinha-se a esse tempo na mesma attitude de protecçionismo ao antagonista do actual abba de.

Em setembro de 1903, salvo o erro, o Conselheiro Campos Henriques veio para E-pinho. E' inquestionavel que o illustre titular da Justiça vendo-se assediado pela influencia de dois grandes amigos, politico um e pessoal outro, muito desejo tinha em se lhes tornar agradavel; todavia, pondo acima de tudo as conveniencias politicas locais, ponderou e mui judiciosamente nada dever fazer sem a annuencia dos seus amigos em Ovar e que, tendo elles obido compromissos politicos do outro concorrente, difficil seria conseguir o seu assentimento sem que o abba de Lima com elles tomasse directamente identicos compromissos aos que directamente e com a garantia dos amigos que o patrocinavam havia consigo tomado, aconselhando-o a seguir esse caminho como unico possivel para a solução final e favoravel do assumpto.

Por meados de setembro d'esse anno, cêrca do meio dia, achava-se na praia do Furadouro o nosso director politico jogando uma partida de voltarete em casa de Silva Cerveira quando por este lhe foi comunicado que se havia apeado d'um trem um cavalheiro, que pelas apparencias lhe parecia sacerdote, que tinha urgencia de lhe fallar e que o aguardava na sala do bilhar.

Immediatamente se foi entrevistar com o recém-chegado tendo, ao vel-o, o palpito de que seria o abbade Lima; e dizemos palpito porque não o conhecia. Não se illudira; á primeira troca de cumprimentos scientificou-se de que em sua presença estava aquelle cavalheiro. Era o abbade Lima portador de uma carta do Conselheiro Campos Henriques para o nosso director na qual fazia a sua apresentação e declarava que, como pretendente á igreja de Esmoriz, elle vinha directa e pessoalmente tomar com a commissão executiva do partido em Ovar os compromissos politicos que já consigo tomara e que ficava confiando em que, á sua despedida, nós o ficaríamos contando no numero dos nossos correligionarios consoante elle Ministro já o contava.

Feita a leitura da carta o abbade Lima com a verboriedade que lhe é peculiar principiou por expôr todas as occorrencias que se haviam com elle dado desde que á concurso fôra posta, a igreja, quer quando no governo o partido progressista quer apoz a sua queda. Concluido esse minucioso relato que reproduziu novamente quando, em companhia do nosso director, se entrevistou, n'esse mesmo dia, com o Dr. José Antonio de Almeida, por aquelle lhe foi dito que sentia immenso não lhe ser possível tornar-se agradável quer ao Ministro quer ás altas individualidades que o patrocinavam pelo facto de ter a sua palavra ligada a um outro compromisso tomado, havia já bastante tempo, com o seu antagonista abbade Cid. Porém que, não dependendo sómente de si qualquer solução definitiva sobre o assumpto, lhe aconselhava um entendimento com o Dr. Almeida com quem o nosso director depois conferenciaria, ficando todavia o abbade Lima na conformidade de que não poderia contar com a sua voluntaria acquiescencia sem que os seus amigos politicos de Esmoriz dessem o devido assentimento e sem que a politica regeneradora tirasse partido da nova resolução ou orientação por ventura a tomar no caso subjeito.

Por uma questão de delicadeza e attenção annuiu o nosso director ás insistencias do abbade Lima e, por este convidado a acceitar o seu carro, ambos seguiram para casa do dr. Almeida que encontraram no seu escriptorio.

Feitas as devidas apresentações e inteirado o dr. Almeida do conteúdo da carta do conselheiro Campos Henriques que o abbade Lima havia portado, renovou este a exposição dos factos e occorrencias, que já no Furadouro havia feito, e rematou por dizer que a annuencia da nossa parte ao seu despacho não só acarretaria benefícios á politica regeneradora do concelho mas tambem constituiria uma esmola porquanto, soffrendo elle pretendente de uma brechite chronica todos os annos se agravava extraordinariamente com os nevoeiros assaz humidos e frios do rio Douro. Estas e outras lamurias authenticas fizeram com que o dr. Almeida puzesse a questão a claro e nos seguintes termos: «senhor abbade, eu em politica não tenho coração, sinto muito

os seus males mas não imperam elles no meu espirito para me determinar por fôrma diversa ás conveniencias politicas. Nós precisamos em Esmoriz de um parcho que faça politica regeneradora e secunde os nossos amigos. O sr. abbade tem militado no partido progressista e esse facto não nos pôde dar seguras garantias para o futuro.

Este repto provocou da parte do abbade Lima a sua profissão de fé politica nos seguintes termos: «com effeito tenho sempre militado no partido progressista e grandes serviços lhe hei prestado sem a menor compensação. As duvidas que assaltam V. Ex.^{ta}, já assaltaram o sr. conselheiro Campos Henriques, mas pela carta enviada já vêem V. Ex.^{ta} que ellas se dissiparam em face das declarações que lhe fiz e que foram confirmadas pelo meu protector, intimo amigo de sua Ex.^{ta}, de cuja palavra não é licito duvidar. Se a igreja a que concorro pertencesse ao concelho da Feira eu não poderia tomar os compromissos que V. Ex.^{ta} deseja porquanto a elles se opporiam dois imperiosos motivos: — as minhas ligações com a familia Corrêa Leal a quem devo incondicional consideração pois desde creança me patrocinou — e o odio invejado que, desde os tempos das escholas, voto ao administrador do concelho — dr. Victorino de Sá — como seria absolutamente incompativel em qualquer campo politico.

Em Ovar porém assim não succede. Estou completamente livre e desembaraçado, não só porque a familia a quem me referi e a quem tudo devo apesar de militar no partido progressista, sempre abriu uma excepção para este concelho onde a politica regeneradora lhe tem inspiado interesse e sympathia, mas tambem porque ligações algumas aqui mantenho com os politicos, seus adversarios, a quem naa, absolutamente nada devo conforme passo a expôr.

E relatando os seus trabalhos para obter a igreja de Esmoriz quando no poder o partido progressista disse: «Procurei, por indicação e recommendação de um meu amigo, o dr. Cunha porque me haviam dilosser este cavalheiro o chef. do partido. Recebi do amavelmente foi-me porém declarado que nada d'isso já era com elle porque havia abandonado a direcção da politica em que militara. Fiquei estupefacto e presumi ser um frivolo pretexto para de mim se descartar, mas como a pergunta minha, me aconselhasse a procurar os drs. Soares Pinto e Fragateiro casualmente me dirigi a casa do primeiro a quem expuz as minhas pretensões, obtendo como resposta immediata e semibrusca que nunca poderia ser deferido o meu pedido porquanto, se no governo se conservasse o partido progressista na altura de se achar organizado o processo do concurso, seria apresentado em Esmoriz o dr. Nunes da Silva. Desanimado com esta tão formal resposta nem procurei entrevistar me com o dr. Fragateiro». «Já veem, continuou o abbade Lima, os desejos que eu posso ter em seguir em Ovar a politica progressista.

Creiam V. Ex.^{ta} que se me fizerem o beneficio e esmola do meu despacho eu saberei honrar e cumprir a minha palavra e jámais se arrependeão de ter concorrido para a minha collocção em Esmoriz. Tive sempre alguma habilidade para recrutar eleitores e d'isso tenho dado provas sufficientes nas freguezias que hei pastoreado. O sr. administrador de Gaya, de

quem sou amigo, podel-os-ha informar bem.

Demais o conselheiro Campos Henriques só espera o assentimento de V. Ex.^{ta} e sabe com o que pôde contar.

Alguns minutos mais de troca de impressões e retirou-se o abbade sem o menor compromisso da commissão executiva que lhe declarou não poder pronunciar-se sem audiencia dos seus amigos politicos de Esmoriz, a quem ia inteirar do que se passara, aguardando a sua resposta para ultima decisão.

Porque vae já demasiado longo este capitulo proseguiremos no numero seguinte. Todavia pelo exposto é facil já aquilatar o caracter politico do abbade Lima, a sua craveira moral e a fôrma porque honrou a sua palavra, procurando logo bandear-se com os progressistas e transformando-se, á ultima hora, em franquista só com a mira na chefia em Esmoriz.

NOTICIARIO

Crime de filicidio

Conforme annunciaramos respondeu no dia 29 do findo mez de outubro em audiencia de jury pelo crime de filicidio do que vinha accusada pelo M. Publico, Emilia Costa Oliveira, a «Caseira», casada, da freguezia de Cortegaça. Presidiu o meritissimo Juiz de Direito Dr. Ignacio Monteiro. A accusação estava representada pelo mui digno Delegado da Comarca e a defeza confida officiosamente ao illustre caudidico Dr. José de Almeida. Foram sorteados e definitivamente apurados os seguintes jurados: Manoel Pereira e Pinho, Manoel Pereira de Mattos, João M. rques Coutinho, Manoel Dias de Carvalho, Manoel Gomes da Silva Bonifacio, Antonio Pereira Carvalho, Antonio da Fonseca Soares Junior, José Maria Rodrigues da Silva, Antonio Carmindo de Souza Lamy e Lirio Pereira Leça.

A discussão correu por vezes accidentada e foi bastante morosa.

O jury não provou o crime de infanticidio mas sim o de aborto provocado para encobrir a sua deshonra pelo que foi condemnada na pena de dois annos de prisão correccional levando-se-lhe em conta o tempo de prisão preventiva.

A decisão do jury foi muito bem recebida quer porque a natureza já se havia encarregado de castigar physicamente a delinquente quer porque, ao passo que ao co-reo fôra dispensada escandalosa protecção, esta ficou completamente ao abandono e Deus saba sobre quem impenderia maior responsabilidade.

Animatographo

Segundo nos consta está fechado definitivamente o contracto com uma empresa que vem explorar o animatographo no nosso theatro durante a epocha invernos. Diz-se que a vinte do corrente mez deverá estar tudo montado por fôrma a poderem ser iniciadas as competentes sessões. No proximo numero diremos mais circumstanciadamente sobre o assumpto.

Concurso

O nosso conterraneo Dr. José Ferreira Marcellino obteve a classificação de cinco B no concurso ul-

tivamente feito no Ministerio da Justiça para os logares de Notario, por cujo motivo o felicitamos.

Livro de Dôr

Offertados pelo sr. Carlos Cilia de Lemos recebemos dois exemplares de um livro de versos assim intitulado contendo trinta e um sonetos na generalidade dos quaes se revela o estado morbido-amoroso do coração do seu auctor. Vamos lê-los com attenção e traduziremos opportunamente as nossas impressões.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

Todos os santos

Devido ao tempo chuvoso que se apresentou, passou despercebido entre nós o dia de Todos os Santos, pois, ao contrario dos annos anteriores, ao Furadouro não concorreram as costumadas romarias de povo dos logares e freguezias ruraes circumvisinhas, que davam ensejo a outras romarias d'esta villa.

Deus, porém, entendeu addial as para o anno que vem e nós, os mortaes, não temos outro remedio senão submeter-nos aos seus sapientissimos designios.

Fleis defunctos

Na igreja matriz realisaram-se hontem de manhã solemnes exequias em commemoração do dia de finados.

E' esta uma das manifestações mais sympathicas e commoventes que a igreja effectua e a ella nos associamos, prestando aos mortos a homenagem do nosso sentimento.

Senhora do Rosario

Como prenociamos, teve lugar domingo passado na capella de S. João a festa em honra da Virgem do Rosario. Foi orador o reverendo Antonio Borges, cujo sermão agradou. Após as ceremonias religiosas, fizeram-se ouvir, tanto de manhã como de tarde, alguns trechos de musica.

A concorrência foi pequena.

Notas a lapis

Faz hoje annos a sr.^a D. Irene Camossa Ferraz Cunha, dedicada esposa do nosso amigo Antonio Cunha.

As nossas felicitações.

Partiram na semana passada para o Pará os snrs. Francisco Soares e Manoel Lourenço Ferreira.

Feliz viagem.

Regressou do Furadouro com sua familia o nosso illustre amigo dr. Pedro Chaves.

Tambem já se encontra entre nós de regresso do Furadouro, o sr. Francisco Joaquim Nogueira Junior, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Falta de espaço

Devido á falta d'espaco deixamos de publicar n'este numero a Correspondencia de Cortegaça, a noticia sobre a festa escolar em Vallega e um Comunicado do Ex.^{mo} Sar. Antonio Gonçalves Ferreira.

Será tudo publicado no proximo numero.

Recita

Entrou a ensaios o famoso drama em tres actos *Leonardo, o Pescador*, com que uma nova troupe de amadores nossos conterraneos tenciona dar uma recita por todo este mez no nosso theatro em beneficio do cofre da Associação de Soccorros Mutuos.

E' ensaiador o eximio amator e nosso particular amigo dr. João Maria Lopes, presidente da assembleia geral d'aquella instituição.

Tempo

Voltou a visitar-nos o mau tempo, renovando-se as chuvas torrencias e as ventanias. Por seu turno o mar continúa agitado e o trabalho de pesca paralisado.

Eschola Novel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

— Em Ovar.

Mappa das lições durante a 41.ª semana, desde 20 de outubro a 27 de outubro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Cultura da oliveira: amanhos de solo e estrumações. Fabrico do azeite: colheita da azeitona, moenda, espremedura, filtração e conservação do azeite. Material oleicola. Trabalhos praticos realisados: Debulha e limpeza mechanica do milho. Doseamento do calcarico de terrenos. Doseamento alcoolico de vinhos. Preparação de vinhos abafados. Indicação de diversas formulas de adubação.

Diversas consultas

Palestra: Realisa-se em Maceda ás 6 e meia da manhã.

Mappa das lições durante a 42.ª semana, desde 27 de outubro a 3 de novembro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Agentes naturaes: ar, luz, calor, agua, e terreno. Classificação dos terrenos: argilosos, arenosos, calcaeos, humiferos e normaes. Sua influencia nas culturas. Elementos nobres, azote de phosphorico, potassa e cal; influencia na vegetação.

Trabalhos praticos realisados: Sementeira de trigo. Debulha e limpeza mechanica do milho. Escava da vinha. Lavouras com as charruas americanas e Brabant. Sulfuração de vinhos e savihas. Determinação do grau alcoolico de vinhos e da acidez de um azeite.

Palestra: Realisa-se em Cortegaça ás 8 horas da manhã.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de setembro o movimento de população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 89, sendo 43 do sexo masculino e 46 do feminino.

Casamentos 15.

Obitos 64, sendo 34 varões e 30 femeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos	32
De 2 a 10	13
De 10 a 20	2
De 20 a 30	2
De 30 a 40	0
De 40 a 50	2
De 50 a 60	2
De 60 a 70	5
De 70 a 80	5
De 80 a 90	1

Obitos por causa de morte:

Febre typhoide.	1
Sarampo	4
Diphtheria	2
Tuberculose pulmonar	2
das meninges	1
Hemorrhagia cerebral	1
Lesão do coração	2
Bronchite aguda	2
Enterites	10
Debilidade congenite	2
senil	2
Escrophulose	1
Calculos biliares	1
Cystite	1
Doenças ignoradas	32

CHRONICA

E' ao som plangente do dobre dos sinos que inicio estas linhas. Compassado e lugubre como o canto agoirento do mōcho, esse dobre corta o espaço e vem morrer até nós, n'uma cadencia de dôr e de saudade, avivando em nossos espiritos a imagem de entes queridos que desapparecem para sempre na voragem aterradora e insaciavel da Morte.

Os nossos corações, a quem a natureza não deu a insensibilidade da rocha nem a impassibilidade dos irrationaes, confrangem-se-nos, sensibibilizados, ante a recordação que nos despertam os sons sahidos dos campanarios—a do dia de finados!

De todas as commemorações que na humanidade se realisam, nenhuma para mim foi tão sympathica, tão commovedora, tão santa como a que se dedica aos Mortos.

Tem o meu respeito, tem a minha admiração tão intima que não posso bem traduzir em palavras!

E' no sagrado campo dos cemiterios—a que ingenuamente ou ironicamente chamam o *campo da equaldade*—que essas manifestações de dôr se admiram. E' alli na transformação da saudade n'uma lagrima, cahida a furto e silenciosa sobre a face d'um filho, d'um irmão, ou d'um amigo, na transparencia da dôr n'um soluço ou no fervor d'uma prece, sahida, piedosa e sincera, dos labios d'uma mãe ou d'uma esposa, ante o coval d'alguem que adoraram em vida, que eu aprecio o verdadeiro amor e a verdadeira saudade. E as flores que sobre elle espalham, humedecidas pelo pranto, são boccados de seus corações agradecidos e maguados.

E' tambem alli—doloroso contraste—alli, no chamado *campo da equaldade*, que muita gentinha, suppondo manifestar saudade, enfeita pomposamente seus mausoleus, mas talvez para dar na vista a quem passa.

Ridicula consagração, vaidosas apparencias, que não valem para o morto o consolo d'uma lagrima!

A' consagração intima dos mortos do coração me associo, depondo, em espirito, ante a campa dos meus amigos e de todos os que deixaram de existir, as homenagens do meu respeito e o preito da minha saudade.

Eleutherio.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 22 de Outubro de 1907

(Retardada)

Realisou-se, no passado domingo, com grande brilho a festa escolar n'esta freguezia, constando de distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo, recitações poeticas, canto escolar, discursos e musica.

Depois das creanças terem tomado os seus logares a casa da escola encheu-se á cunha não sendo possivel comportar todo o povo assistente rodeando este a frente das janelas da escola; ainda assim nem todos tiveram o gosto de vêr o que dentro se passava.

Havendo os membros da comissão de beneficencia escolar, sob a presidência do reverendo Antonio Pereira de Rezende tomado assento no logar de honra que lhes fôra reservado iniciaram-se os trabalhos da festa escolar tão sympathica quão attrahente, entoando as creanças em côo o hymno escolar; seguidamente o presidente da comissão snr. padre Antonio Pereira de Rezende fez um brilhantissimo discurso fallando da instrucção, da religião e da patria com tanto calor e enthusiasmo que parecia arrebatat e levar junto com o seu verbo eloquente o coração de todos os assistentes, fazendo lembrar passagens da nossa historia onde se revela que só a instrucção, a fé christã e o amor patrio levou grandes guerreiros e descobridores a longinquas paragens fazer grande e respeitado nome portuguez. Confesso que não estavamos acostumados a ouvir o snr. padre Antonio fallar com tanto calor e enthusiasmo, esforçando-se o mais possivel por incutir ás creanças e aos paes o amor pela instrucção pela fé e pela patria.

Em seguida discursaram duas creanças sahindo-se magnificamente e recitaram poesias grande numero d'ellas. Deram remate á festa os snrs. Manoel de Pinho Moreira com um breve mas magnifico discurso e Joaquim José dos Reis com uma poesia. A musica tocou no fim de cada poesia ou discurso o hymno da carta.

O snr. padre Antonio agradeceu como presidente a todos os que concorreram para abrilhantar a festa bem como a todos os que assistiram.

O snr. João Luiz dos Reis levantou vivas que fôram correspondidos por todos os assistentes, ao snr. padre Antonio, ao snr. professor, á comissão escolar, ás creanças, etc. Foi hontem collocado o sino na torre da nossa igreja matriz, terminando de vez assim essa malfadada questão que tanto vinha indispondo e irritando o povo.

Foi seu fundidor o snr. José Brandão, do Couto de Cucujães que teve occasião de se revelar um artista de merito e a felicidade de satisfazer á totalidade do povo que em chapa deu a sua approvação á obra.

Pois não é facil de contentar os povos d'esta freguezia acerca d'esta insignificante questão do sino que

para elles se transformou n'uma grandiosa questão. Ainda bem que o fundidor lhes satisfez plenamente as suas exigencias e que uma vez foi desmentido o adagio de que *santos de ao pé da porta não fazem milagres*, pois foi exactamente um artista modesto e de quasi ao pé da porta que veio dar uma lição de mestre ao *santo* de forma que de longe pretendeu inpingir gato por lebre, querendo, para nos explorar e enganar, metter-nos caldeiras por sinos.

Pois se elle julgava que ludibriava este povo que afinal lhe demonstrou que não era papalvo algum para se deixar comer por espertalhões de profissão.

Annuncios

ARREMATACÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 1.º de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa e para pagamento do passivo descripto e approvedo no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Francisco Rodrigues Junior, que foi do Casal de Maceda se hão-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação as seguintes propriedades — Uma morada de casas terreas e altas com cortinha de terra lavradia e pertencas, sita no logar de Casal de Maceda, avaliada em 650\$000 réis, e uma terra lavradia chamada as Mangas, sita no logar d'Além, da mesma freguezia, avaliada em 60\$000 réis.

As despesas da praça e toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante. Para a praça são citados quaesquer creadores incertos.

Ovar, 23 de Outubro de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha

(622)

O PADRE

Obra de interesse geral para a

CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 300 réis

A venda no Porto, na Imprensa Civilização - editora

Rua de Passos Manuel, 211 e 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus
5,20	6,58	—	
6,35	7,52	8,36	
6,59	8,38	—	
8,49	—	10,9	Rap. (1.ª e 2.ª)
9,47	11,27	12,17	
MANTÁ			Tramway
1,55	3,33	—	
2,45	3,59	4,37	
3,40	5,16	—	Rápido luxo
5	7	6,16	
TARDE			Tramway
5,15	7	—	
6,25	8,4	8,58	
8,44	10,10	10,55	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P	P	Ch.	Tramway Omnibus
8,54	4,51	6,32	
5,45	6,24	7,47	
—	7,20	9,1	
—	10,10	11,54	Tramway
11,1	11,54	1,51	
MANTÁ			Tramway
2,2	—	3,19	
—	4,15	5,58	
—	5,35	7,17	Rápido luxo
5,33	6,18	7,46	
—	7,25	9,4	Tramway Omnibus
9,58	—	11,18	
10,19	11	12,22	
—	—	—	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 139 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis

um volume de 3 em 3 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as boizas, as noticias scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Tras em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do

celebre auctor de «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel

Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Tras em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
30 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—4 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

LISBOA

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—300 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marçal Saldanha, 26

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizo e inexcelsível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudantes e commenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza